



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

ROSELI MARIA SILVA DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA REFLEXÕES SOBRE
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES
DE PROPOSTAS APRESENTADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
BÁSICO**

**MACEIÓ, AL
2023**

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
*CAMPUS*MACEIÓ
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

ROSELI MARIA SILVA DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA REFLEXÕES SOBRE
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES
DE PROPOSTAS APRESENTADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Eronilma Barbosa da Silva

MACEIÓ, AL
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

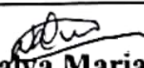
L732c Lima, Roseli Maria Silva de.
Contribuições da sociolinguística para reflexões sobre variação linguística nas aulas de língua portuguesa : análise de propostas apresentadas em livros didáticos do ensino básico / Roseli Maria Silva de Lima. - 2023.
44 f. : il.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Eronilda Barbosa da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Português) -
Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2023.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Língua portuguesa. 2. Livro didático. 3. Variações linguísticas.
4. Sociolinguística. 5. Preconceito linguístico. I. Título.

CDD: 410


Natva Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989


ROSELI MARIA SILVA DE LIMA

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA REFLEXÕES SOBRE
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISES DE
PROPOSTAS APRESENTADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO BÁSICO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Letras-Português, sob a orientação da
Profa. Dra. Eronilma Barbosa da Silva.


Aprovado em: 15/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ERONILMA BARBOSA DA SILVA
Data: 09/03/2023 11:15:24-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>


Profa. Dra. Eronilma Barbosa da Silva (orientadora)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 CHRISTIANE BATINGA AGRA
Data: 09/03/2023 15:08:37-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Christiane Batinga Agra

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 CLEIDE CALHEIROS DA SILVA
Data: 11/03/2023 18:57:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dra. Cleide Calheiros

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

MACEIÓ, AL
2023

Dedico este trabalho a todos os futuros leitores, em especial, aos professores de língua portuguesa para novas posturas em sala de aula e novas ideias no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Amado Deus, por ser essencial em minha vida.

Ao meu querido esposo, Tiago Lima, que sempre me ajudou e motivou.

Aos meus pais maravilhosos, Rosenilda e Dorgival, razão de minha existência e que se alegram com cada conquista.

A minha amável irmã, Dorgivânia, que sempre acreditou no meu potencial.

A minha amiga, Dona Lêda, que me incentivou ao longo de toda essa trajetória e sempre teve boa vontade em ajudar.

A todos os amigos que de forma direta ou indireta contribuíram para conclusão desse curso.

A minha amada orientadora, Dra. Eronilma, por seus grandes ensinamentos, trocas de experiências e paciência na orientação, o que tornou o processo de orientação muito agradável.

Abanca pela gentileza de verificar meu trabalho e contribuir com melhorias.

Aos queridíssimos professores do Curso de Licenciatura em Letras-Português que trouxeram de forma prazerosa o estudo da língua e seus diversos campos de atuação.

Ao Instituto Federal de Alagoas que possui um quadro excelente de professores, gestores e funcionários.

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas análises de propostas de atividades sobre as variações linguísticas da língua portuguesa no livro didático de 6º e 9º anos do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio. Propostas que orientam o professor de língua portuguesa a trabalhar em sala de aula essa temática, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa pretende apresentar a importância dos professores de língua portuguesa aperfeiçoar o conhecimento sobre a Sociolinguística para saber lidar melhor em sala de aula e fora dela sobre o preconceito linguístico, ajudando no processo de desconstrução. As reflexões foram baseadas nas concepções de POSSENTI (1996), BORTONI-RICARDO (2004), BAGNO (2007) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Na abordagem metodológica, utilizei a pesquisa bibliográfica para organização do conteúdo. As atividades analisadas revelaram que é possível o docente usar o livro didático a seu favor para o estudo da língua e suas variações.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variações linguísticas. Preconceito Linguístico. Livro didático.

RESUMEN

Este trabajo presenta un análisis de las actividades propuestas sobre las variaciones lingüísticas de la lengua portuguesa en los grados 6º y 9º de la enseñanza básica y 1º de la enseñanza media. Propuestas que orientan al profesor de lengua portuguesa para trabajar este tema en el aula, mejorando el proceso de enseñanza-aprendizaje. Esta investigación pretende presentar la importancia de los profesores de lengua portuguesa para mejorar su conocimiento sobre sociolingüística para saber cómo lidiar mejor con el prejuicio lingüístico en el aula y fuera de ella, ayudando en el proceso de deconstrucción. Las reflexiones se basaron en los conceptos de POSSENTI (1996), BORTONI-RICARDO, (2004), BAGNO (2007) y en la Base Común Curricular Nacional (2017). En el enfoque metodológico, utilicé la investigación bibliográfica para organizar el contenido. Las actividades analizadas revelaron que es posible que el docente utilice el libro de texto a su favor para el estudio de la lengua y sus variantes.

Palabras clave: Sociolingüística. Variaciones lingüísticas. Prejuicio lingüístico. Libro didáctico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –Situações de comunicação.....	26
Figura 2 –Bolo de macaxeira, mandioca ou aipim.....	28
Figura 3 - Variação e norma.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 SOCIOLINGUÍSTICA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	15
2.2 A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA.....	16
3 PRECONCEITO LINGUÍSTICO	18
3.1 NOÇÃO DE ERRO.....	19
3.2 OS MITOS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....	20
3.2.1 A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente	20
3.2.2 Brasileiro não sabe português/só em Portugal se fala bem português	21
3.2.3 Português é muito difícil	22
3.2.4 As pessoas sem instrução falam tudo errado	22
3.2.5 O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão	23
3.2.6 O certo é falar assim porque se escreve assim	23
3.2.7 É preciso saber gramática para falar e escrever bem	23
3.2.8 O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social	24
4 ANÁLISES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS	25
4.1 LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SEXTO ANO.....	26
4.2 LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NONO ANO.....	28
4.3 LIVRO DIDÁTICO DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35
ANEXO A- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.....	35
ANEXO B- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.....	40
ANEXO C- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A convivência com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras-Português e em especial, a Sociolinguística, me conduziu a diversas reflexões sobre ensino de língua portuguesa nas escolas, a saber: Qual a visão de língua? Existe variação linguística? A variação linguística pode ser considerada um “erro”? A escrita acompanha a fala? Existe preconceito linguístico? Por quê? São indagações pertinentes que nos impulsionam a pensarmos como trabalhar essas questões dentro da sala de aula.

O entendimento de que a língua possui variações é pré-requisito para que seja trabalhada nos espaços escolares também nessa perspectiva e não apenas com enfoque na norma-padrão. Por essa razão, é necessário que nós, enquanto docentes de língua portuguesa promovam reflexões sobre variação linguística. Dessa forma, podemos auxiliar na conscientização dos discentes sobre intolerância linguística nas escolas/sociedade, contribuindo, desse modo, para o combate ao *bullying linguístico*.¹

Assim, no presente estudo, busquei reunir informações com o propósito de responder à seguinte questão: De que forma o estudo da Sociolinguística contribui para que professores de língua portuguesa promovam reflexões sobre o preconceito linguístico em sala de aula a partir do livro didático do ensino básico? Digo isso, porque entendo que é de suma importância que os docentes se mantenham em permanente formação para que possam tratar adequadamente situações que impliquem preconceito no que diz respeito à variação linguística.

Dito de outro modo, este estudo tem como por finalidade ressaltar a importância dos estudos sociolinguísticos para os professores de português no processo de formação acadêmica e formação continuada, levando em consideração uma das principais ferramentas do docente em sala de aula que é o livro didático.

Para alcançar o objetivo principal do trabalho, descrevo e conceituo: no primeiro capítulo, o que é a Sociolinguística, sua aplicação e qual a sua relação com nossa língua materna; no segundo capítulo, apresento o que é o preconceito

¹O *bullying linguístico* acontece na convivência do dia a dia e pode ser definido como uma intolerância dos sujeitos do próprio convívio em não aceitar determinadas formas de falar.

linguístico, o que seria “noção de erro” e quais os mitos desse preconceito que por mais tempo que se passe ainda estão impregnados em nossa sociedade como um tabu; no último capítulo, apresento algumas propostas de atividades expostas em livros didáticos do sexto ano e do nono ano do ensino fundamental e da primeira série do ensino médio como arcabouços para o professor trabalhar a temática sobre as diversidades linguísticas em sala de aula, tendo como orientação a Base Nacional Comum Curricular.

Utilizei pesquisas bibliográficas de forma qualitativa, procurando abordar o assunto a partir de referências teóricas publicadas, seja de livros, revistas, artigos científicos, palestras, entre outros. Tive como principais teóricos: POSSENTI, Sírrio (1996) com a obra “Por que (não) ensinar gramática na escola”. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (2004) com a obra “Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula”. BAGNO, Marcos (2007) com a obra “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz” e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Para um entendimento melhor do que seria essa ciência, no capítulo seguinte trago a partir de embasamento teórico o conceito do que é a Sociolinguística, qual seu objeto de estudo, qual sua aplicação e qual sua relação com nossa língua portuguesa.

2 SOCIOLINGUÍSTICA

Bortoni-Ricardo (2014) define a Sociolinguística como sendo a ciência que foi criada de forma emergencial em meados do século XX, tendo em vista a necessidade de se criar uma área que levasse em consideração o contexto em que a fala do sujeito era produzida, considerando os estímulos recebidos ao longo de toda a vida para formação de sua própria linguagem. Compreender isso, sem dúvidas, motivará um olhar diferenciado por parte dos docentes de língua portuguesa e por que não dizer os demais professores das outras áreas de conhecimento.

Ainda para Bortoni-Ricardo (2014), a Sociolinguística permite um olhar diferente de ver o mundo através da linguagem. Nesse sentido, é fundamental considerar o contexto sociocultural do falante, bem como o ambiente no qual está inserido. Afinal, não existe uma língua melhor que outra; o que se tem, na verdade,

são falas individuais de cada sujeito e que é relevante uma língua padrão para que se desenvolva a chamada “competência linguística²”.

À vista disso, é indiscutível que no campo educacional a Sociolinguística se destaca, pois é através dessa ciência que conseguimos, enquanto professores de língua portuguesa perceber as diversas realidades de fala existentes no âmbito escolar e na sociedade. Logo, é importante que os professores tanto em formação, quanto os que já estão em sala de aula conheçam as diversidades linguísticas para justificar ou explicar os fenômenos existentes na língua com o objetivo de desenvolver atividades interativas no processo de aquisição de um novo olhar sobre as variações linguísticas.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É perceptível que ainda em pleno século XXI o ensino da língua portuguesa em muitas escolas se dá de maneira totalmente tradicional, apresentando a língua de forma homogênea, a língua "correta" e desprezando totalmente as variações.

Como bem enfatiza Horta (2012, p. 18):

É fundamental propor, em sala de aula, reflexões que auxiliem nas práticas pedagógicas de linguagem, que respeitem a diversidade à qual o falante está exposto, tendo como norte as variadas situações comunicativas por ele vividas.

Conforme destacado, é importante que nós professores de língua portuguesa trabalhem as variações linguísticas proporcionando metodologias que valorizem o falar regional, principalmente. Essa ciência requer por parte de nós docentes um estudo continuado e atualizado para organizarmos as melhores propostas de atividades no processo de ensino aprendizagem da nossa língua, usando a realidade linguística do próprio aluno, e o ambiente cultural no qual está inserido.

É essencial, portanto, a formação continuada dos professores, visto que essas formações nos proporcionam um olhar diferenciado da língua e nos incentiva para a utilização de vários meios para planejamentos de aulas e outros para aplicá-

² Termo utilizado para definir a capacidade do sujeito de usar a língua apropriada nos mais diversos contextos: formal e informal.

los, ou seja, o estudo continuado nos causa amadurecimento profissional e nos motiva a ter um olhar mais cuidadoso no momento de organizarmos as aulas. Destaco a utilização do livro didático o qual pode ser uma importante ferramenta para trabalhar vários gêneros textuais do dia a dia, que muitas vezes não é visto como gênero textual devido à linguagem escolhida, tais como: entrevistas, podcasts, quizzes, diários, lista de compras, bilhete, mensagem no whatsapp, e-mail, receita culinária, charges, entre outros.

2.2 A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A língua materna é sem dúvida aquela que conseguimos aprender de maneira natural, influenciada pelo meio no qual estamos inseridos. A língua é desenvolvida a partir dos estímulos que temos ao longo de toda nossa trajetória de vida. Para Possenti (1996), o professor precisa ter o entendimento de que o aluno não entra na escola sem saber nada de língua portuguesa, muito pelo contrário, ele conhece a sua língua materna, possui conhecimento prévio suficiente para que haja comunicação de forma entendível.

Apesar de muitas mudanças na escola no que diz respeito à percepção do que é a língua portuguesa enquanto língua materna percebemos que o ensino ainda continua voltado para norma-padrão como sendo o único modelo de acerto, tanto na escrita, quanto na fala.

Ainda para Possenti (1996), um dos objetivos principais na área de português é oportunizar o aluno para aquisição de boas práticas de leitura e escrita. Isso se dá, na maioria das vezes, a partir de estudos da norma-padrão e de textos clássicos e rebuscados, como é o caso de artigos científicos, monografias, clássicos da literatura brasileira, entre outros.

No entanto, através do conhecimento sociolinguístico pode-se trabalhar em sala de aula os mais diversos textos, evidenciando não só a parte estrutural do texto, mas também a própria língua que é utilizada para o contexto, a língua falada, a língua em uso. Com isso, podemos minimizar as ocorrências de preconceito e termos um novo olhar para o diferente.

Culturalmente o preconceito linguístico destaca-se dentro de uma mesma língua. As variedades linguísticas do Brasil são vistas como "erro", enquanto as variedades estrangeiras são vistas como variações Possenti (1996). A valorização

do sotaque estrangeiro é bastante evidente nas relações do cotidiano brasileiro. Para muitos ter o sotaque de fora do país é uma forma de atrair as atenções, e outros acreditam que é uma maneira mais sofisticada de se comunicar, deixando de lado a suas próprias raízes linguísticas.

Fica evidente, diante disso, que sabemos falar a nossa língua, mas cada um à sua maneira, de acordo com os estímulos que recebemos durante toda a nossa vida. Um exemplo claro disso são as pessoas que não tiveram acesso à educação e mesmo assim conseguem se comunicar normalmente e as crianças na fase inicial de aquisição da linguagem conseguem organizar a sua fala de forma entendível, usando sempre o artigo antes do substantivo como, por exemplo: *a casa* e nunca *casa a*, mesmo sem saber morfologia, sintaxe, semântica, etc.

No dizer de Sírio Possenti.

Para verificar o quanto ensinamos coisas que os alunos já sabem, poderíamos fazer o seguinte teste: ouvir o que os alunos do primeiro ano dizem nos recreios (ou durante nossas aulas), para verificar se já sabem ou não fazer frases completas (e então não precisaríamos fazer exercícios de completar), se já dizem ou não períodos compostos (e não precisaríamos mais imaginar que temos que começar a ensiná-los a ler apenas com frases curtas e idiotas), se eles sabem brincar na língua do "pê" (talvez então não seja necessário fazer tantos exercícios de divisão silábica), se já fazem perguntas, afirmações, negações e exclamações (então, não precisamos mais ensinar isso a eles), e assim quase ao infinito. Sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e escrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada etc. (POSSENTI, 1996, p. 32).

Em conformidade com o autor, é relevante entendermos a importância do docente de língua portuguesa em ter um olhar mais cuidadoso para o preparo das atividades, dando prioridade ao processo de leitura, reflexão, discussão, escrita e reescrita, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, tanto de mundo, quanto da língua.

Contextualizar a aprendizagem das normas gramaticais torna o ensino mais prazeroso e curioso, pois à medida que o aluno lê, automaticamente aprende a escrever melhor e a norma-padrão é codificada/aprendida de maneira mais suave nesse mesmo processo.

É notável que os autores dialogam entre si sobre o quão relevante é considerarmos, enquanto professores de língua portuguesa, o conhecimento prévio linguístico do aluno, bem como respeitar a diversidade sociocultural na qual está

envolvido e o ambiente que está inserido para cada vez mais diminuirmos as ocorrências de posturas preconceituosas.

E para um entendimento melhor do que seria o preconceito linguístico, no capítulo seguinte destaco a sua definição, bem como a noção de “erro” e os mitos que até os dias de hoje fazem parte de nossa sociedade.

3 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

O preconceito linguístico nas escolas é algo bastante rotineiro, uma vez que as variações linguísticas não são vistas como variações, mas como um erro. A cultura do falar errado está impregnada em nossa sociedade como um problema linguístico, pois as pessoas, na sua maioria, por falta de conhecimento perecem nesse sentido. Por esse motivo, esclarecer diariamente no ambiente escolar o fato de que não existe uma língua perfeita é imprescindível para compreensão da nossa riqueza linguística.

Cada sujeito tem sua maneira própria de lidar com a língua e é isso que torna nossa interação no dia a dia interessante. Todavia, muitas vezes, essas variações não são vistas como tais, e daí surgem o preconceito linguístico, que muitas das vezes não é percebido e por que não dizer ignorado. O preconceito linguístico é uma barreira para a compreensão das variações linguísticas, por exemplo, o português rural que é muitas vezes tratado de forma pejorativa ou anedótica e reforça estereótipos que não contribuem para o entendimento dessa variação.

Dessa forma, o entendimento teórico sociolinguístico e suas variações são fundamentais para combater a intolerância linguística em sala de aula, que muitas vezes os próprios docentes não possuem respaldo para lidar com comportamentos preconceituosos.

Com isso, um dos principais papéis do professor nesse processo de desconstrução da cultura do falar errado, é mostrar que a norma-padrão da língua portuguesa precisa ser estudada e quede fato, temos que colocar em prática a leitura e a escrita para sabermos nos adequar linguisticamente falando de acordo com o ambiente em que estamos inseridos, seja de forma oral, seja de forma escrita.

3.1 NOÇÃO DE ERRO

Segundo Bortoni-Ricardo (2004) do ponto de vista linguístico “erro” não existe; o que existe, na realidade, são formas de falar diferente. Assim, é pertinente elucidar que não existe “certo” e “errado” para língua, o que existe, na verdade, são as adequações e inadequações. A noção de “erro” está impregnada em nossa sociedade como sendo todo desvio na fala ou escrita da norma-padrão. Transformar, portanto, as relações entre a língua e a sociedade são fundamentais para lutar contra toda e qualquer forma de exclusão social pela linguagem.

Há um pseudo-conceito sobre a noção de “erro” na forma diferenciada de falar nossa língua portuguesa, nas palavras da autora Bortoni-Ricardo (2009). O que é um fator sociocultural resultante de critérios de avaliação preconceituosos, de cidadãos pertencentes a uma classe social que se sente privilegiada em detrimento de outras. Ditas diferenças, podem ser vistas em uma abordagem sistêmica, as quais são diferentes da regra única, imposta pela tradição gramatical normativa.

Segundo o pensamento de Bagno (2007), a língua é um produto sociocultural, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Tais aspectos, por conseguinte, é que são o “estado natural” da língua; logo, não há sentido em achar que a variação linguística seja um problema.

Conforme Possenti (1996) é necessário que tenhamos, enquanto docentes de língua portuguesa, um olhar mais cauteloso da própria linguagem, porque através disso percebemos o quanto a língua varia e o que está na sociedade como incompetência, na realidade, é uma capacidade que deveríamos ter para nos adaptarmos às mais diversas situações do cotidiano.

Dessa forma, a realidade e a prática em sala de aula têm mostrado que a Sociolinguística voltada para a educação pode contribuir de forma significativa para melhoraria da qualidade do ensino da língua materna, porque trabalha com os fenômenos da língua em uso, com base na relação língua e sociedade e é voltada para a realidade dos alunos.

É essencial que nós professores de língua portuguesa nos posicionemos criticamente diante dos comentários preconceituosos, intolerantes e autoritários em sala de aula. Bagno (1999) aponta que existem inúmeros benefícios quando se conhece a língua e suas variações, tais como: desconstrução de que brasileiro não

sabe falar português corretamente, que a língua portuguesa é muito difícil de aprender e que as classes sociais desfavorecidas e as pessoas de área rural só falam tudo errado.

Em concordância com a citação é indispensável uma postura crítica de nós docentes no universo escolar quando o assunto é o preconceito linguístico, evidenciarmos diariamente que esse tipo de exclusão é também algo que precisa ser reprovável. É preciso valorizarmos a nossa diversidade linguística, deixando clara a ideia de que essa valorização não significa excluir a norma-padrão, mas aprender a conviver com ela, pois é através desse conhecimento que conseguimos escrever e falar melhor, sem contar que os vestibulares, concursos, processos seletivos, entre outros, cobram e que é preciso ter segurança para alcançar tais objetivos.

É evidente que tanto Bortoni- Ricardo (2004), Bagno (2007) e Possenti (1996), deixam clara a ideia de que a língua varia pelos mais diversos motivos e que do ponto de vista linguístico “erro” não existe, o que existe na realidade são adequações e inadequações de acordo com o contexto que estamos inseridos e que é preciso ter um olhar sensível por parte de nós docentes para percebermos as mais diversas variações dentro da sala de aula.

3.2 OS MITOS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Bagno (1999) deixa clara a ideia de que não existe uma variação linguística melhor que outra. O que existe, na verdade, são adequações que os falantes fazem de acordo com as necessidades de sua comunidade ou do próprio sistema. À vista disso, é importante respeitar a nossa diversidade linguística, já que é de uma riqueza cultural imensa. Bagno (1999) traz várias reflexões no que se refere ao preconceito linguístico, dentre tantos posicionamentos, destacam-se oito mitos que a sociedade criou ao longo dos anos acerca da língua portuguesa.

3.2.1 “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”.

Aqui, vale ressaltar que a escola e muitas vezes o próprio livro didático, nesse quesito tenta impor a norma-padrão da língua como sendo comum a todos, sem

levar em consideração as condições de cada um. Quando se aplica em sala de aula que a norma-padrão é a única diretriz para a fala e para escrita, automaticamente, o incentivo para o preconceito linguístico é ativado, pois dessa forma não leva em consideração o contexto social de cada um: social, geográfico, cultural, escolaridade, entre outros. Isso implica que a escola e o livro didático muitas vezes igualam o público discente de maneira geral, sem levar as particularidades linguísticas de cada um.

O preconceito linguístico é decorrente das desigualdades sociais, logo “fala bonito”: quem estudou quem tem cargo alto na sociedade, quem tem prestígio social e por aí vai. Quem não faz parte desses grupos são ditos inferiores, são ditos “sem-língua” (BAGNO, 1999, pág. 16). Os que não possuem um grau de escolaridade considerável, muitas vezes são tratados de forma preconceituosa e servem de chacota. Sendo assim, muitas vezes pessoas mais velhas e analfabetas expressam rotineiramente que é preciso estudar para ser “gente”. Dito popular causado, justamente pela intolerância linguística.

3.2.2 “Brasileiro não sabe português/ Só em Portugal se fala bem português”.

É notório que expressa um sentimento de inferioridade, é como se: uma vez dependentes de Portugal devemos ser para sempre. O falar diferente causa estranhamento, porque nosso português é diferente do português de Portugal, temos nossas próprias raízes, nossa própria cultura.

Segundo Bagno (1999) por questões históricas, quando utilizamos o termo *português Brasileiro* é para facilitar o processo de uso da língua, uma vez que fomos colônia de Portugal. É para ficar mais evidente a diferença entre *português de Portugal* e *português Brasileiro*. E para marcar mais essa diferenciação já temos, inclusive, nossa própria gramática, o que ao passar do tempo nossa língua vai cada vez se diferenciando da língua falada em Portugal. Mas, infelizmente, ainda é perceptível que se tem uma tendência de valorizar a cultura do outro e desconsiderarmos a nossa.

3.2.3 “Português é muito difícil”.

Concentrámo-nos em decorar regras gramaticais, e por esse motivo concluímos que a língua portuguesa é a língua mais difícil do mundo, possui muitas regras. Por essa razão, é discutível a necessidade de trabalhar em sala de aula a língua viva, em conjunto com o contexto social do aluno. Aperfeiçoar a consciência de que nós falantes nativos do português, sabemos português e um dos papéis principais do professor é apresentar as sutilezas que compõem nossa língua, como é o caso da norma-padrão, por exemplo.

Bagno (2009) ressalta que “nada na língua é por acaso” e que a mudança linguística é condicionada pela interação de diferentes fatores inerentes à língua, ditos extralinguísticos, como: variação geográfica, aspectos socioeconômicos, idade, sexo, escolarização, entre outros. Isso significa que temos uma riqueza imensa da língua e que não pode ser vista como um "erro", mas sim como variação.

Conforme explicado acima, é interessante frisar o quão relevante é o desenvolvimento da chamada competência linguística, pois é através desse conhecimento que podemos adequar o uso da língua sem desconsiderar nossa maneira de falar e a própria norma-padrão. Portanto, desconstruir diariamente no ambiente escolar e fora dele esses mitos nos tornará mais amadurecidos enquanto professores e mais sensíveis para percepção de uma postura preconceituosa.

3.2.4 “As pessoas sem instrução falam tudo errado”.

As pessoas que falam o português não padrão são consideradas inferiores, suas variações linguísticas são menos privilegiadas; já as que falam “certo” possuem variações mais privilegiadas.

Um exemplo bem relevante é o português-rural, que todos os que falam essa variação são vistos de maneira inferior, são vistos como aqueles que não estudaram aqueles que são ignorantes. O sotaque rural é destacado de forma preconceituosa na sociedade e diversas vezes seu uso serve de vergonha e discriminação.

3.2.5 “O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão”.

A ilusão de que o pronome “tu” remete a linguagem clássica. Contudo, já está em desuso há muito tempo. Atualmente, o “tu” é usado para linguagem informal como “tu vai”? A cada ano que se passa o uso formal desse pronome está em extinção.

No entanto, muitas pessoas ainda acham que só fala correto ou de maneira estilística aqueles que usam esse pronome.

3.2.6 “O certo é falar assim porque se escreve assim”.

Na sala de aula, é imprescindível passar para o aluno que todos nós temos nosso sotaque brasileiro e que precisamos escrever bem de acordo com a ortografia oficial. Porém, na hora de pronunciar não precisa falar do mesmo jeitinho que se escreve, uma vez que o desenvolvimento da fala foi motivado por vários fatores, incluindo a família e a sociedade.

3.2.7 Sétimo mito: “É preciso saber gramática para falar e escrever bem”.

É preciso, sem sombra de dúvidas, saber gramática para se adequar bem diante das situações do dia a dia. É desenvolver diariamente no aluno a capacidade linguística, deixando clara a ideia de que em muitas situações do cotidiano faz-se crucial o emprego da norma-padrão, tanto na escrita, quanto na fala. Desconstruir o mito de que o que está fora da norma-padrão, não é português, é erro.

O domínio da norma-padrão não significa exclusão na forma de cada um se comunicar, muito pelo contrário, é valorizar a sua maneira de falar, levando em consideração de que é preciso aprender as regras para se sair bem num concurso público ou vestibular, por exemplo. No entanto, as nossas raízes linguísticas precisam ser preservadas e valorizadas. A nossa língua é nossa história, é nossa cultura, é parte de quem somos.

É bastante significativo conscientizar os alunos de que é necessário escrever de forma adequada, pois precisamos da língua padrão para nos comunicar através da escrita e da fala de forma entendível. A língua falada é a que aprendemos durante todo nosso percurso de vida e podemos dizer que é nosso salva vidas, ou

seja, não pode ser desconsiderada, muito pelo contrário, precisa ser valorizada. Por isso, como bem nos assegura Bagno (1999, p.14) “vamos refletir juntos para encontrar os meios mais adequados de combater esse preconceito no nosso cotidiano”.

3.2.8 Oitavo mito: "O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social".

A norma-padrão não faz sentido para aqueles que estão à margem da sociedade, aqueles que não têm acesso à moradia, água potável, eletricidade, tratamento de esgoto, saúde, educação, emprego etc.

Como bem nos assegura Bagno (1999) o domínio da norma culta não resolverá todos os problemas de um sujeito à margem da sociedade. É necessário que haja uma via de mão dupla: é preciso que as políticas públicas ofertem de forma acessível uma educação de maneira mais ampla, dando acesso à saúde, moradia, transporte de qualidade, aos bens culturais, proporcionando uma vida digna para aqueles que são carentes.

Para exemplificar melhor, tudo que foi dito; no capítulo seguinte, trago algumas análises de atividades de livros didáticos do ensino básico, mostrando que é possível utilizar essa ferramenta como uma importante aliada nesse processo de amadurecimento linguístico, por causa disso é tão importante trabalhar essa temática das variações linguísticas ao longo de todo o ensino básico. A natureza da pesquisa se deu de forma qualitativa de cunho bibliográfico para investigação e coleta dos dados, com base sempre em outros teóricos que discutem acerca da temática das variações linguísticas.

O livro didático foi escolhido como exemplo para algumas atividades didático-pedagógicas, porque é um dos principais meios que os professores da rede pública têm na sala de aula, por isso é tão relevante ter esse olhar cuidadoso para as propostas de análises, visto que essa ferramenta pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Depois de algumas buscas em várias fontes, os livros escolhidos foram: o do sexto ano do ensino fundamental II intitulado “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, em uma primeira edição, publicado pela editora Moderna em 2018. O segundo livro é do

nono ano do ensino fundamental II e faz parte da mesma coleção. E por fim, o último livro é da primeira série do ensino médio intitulado “Português: contexto, interlocução e sentido” de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara, numa terceira edição, publicado pela Moderna em 2016.

4 ANÁLISES DE PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dentre tantos documentos que regem a educação brasileira, destaco a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que norteia a organização dos currículos das secretarias municipais e estaduais, estabelecendo pressupostos para trabalhar os mais diferentes assuntos de maneira dinâmica, incluindo as variantes linguísticas. “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (BRASIL, 2017, p. 87). Através dessa base o professor de língua portuguesa pode se basear em todos os assuntos relacionados à grade curricular, incluindo as variações linguísticas.

Infere-se do documento que é necessária a compreensão do que são as variações linguísticas desde o ensino fundamental. Trazer para sala de aula diversos gêneros textuais orais ou escritos, prestigiando as variantes linguísticas, instigando o aluno a usar a língua de forma responsiva, auxiliando na construção da competência comunicativa como mostra na citação abaixo:

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BRASIL, 2017, p. 83).

Esperamos dessa forma que os currículos escolares sejam pautados na valorização das variantes linguísticas, levando nós professores de língua portuguesa a refletirmos sobre qual metodologia utilizarmos em sala de aula para mostrarmos essa diversidade, levando em consideração sempre o lugar de fala do aluno e o ambiente no qual está inserido.

É importante destacar que as coleções dos livros didáticos do sexto e nonos anos do ensino fundamental foram baseadas na BNCC, já o livro didático da

primeira série do ensino médio não estava com base na BNCC devido ao ano de sua publicação, no entanto, a proposta de atividade traz uma reflexão significativa para as variações de nossa língua contida nos nomes dos alimentos que mudam de acordo com a região:

São consideradas orientadoras deste material didático as premissas da BNCC (2017) referentes à promoção da equidade na educação, por meio do estabelecimento de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ano a ano no decorrer da Educação Básica. Na Base, tais aprendizagens são organizadas de acordo com competências e habilidades que direcionam a formação integral dos estudantes em suas variadas dimensões (intelectual, afetiva, ética, física, sociopolítica etc.). ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2018, p.6).

Ao refletir sobre quais propostas didático-pedagógicas traria, achei relevante utilizar três atividades diferentes. À vista disso, farei algumas análises de propostas didático-pedagógicas para auxiliar o professor nas aulas de língua portuguesa com a temática das variações linguísticas, levando em consideração o livro didático que é uma das principais ferramentas para o professor do ensino público em sala de aula.

Sobre as variações linguísticas e o preconceito linguístico, por exemplo, os autores evidenciam esse conteúdo a partir do sexto ano do ensino fundamental e retomam de forma mais aprofundada no nono ano do ensino fundamental. O livro didático é uma grande fonte de informações que quando bem avaliadas podem ser aproveitadas, tanto para o planejamento das aulas, quanto para sugestões de atividades. É um guia no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A temática sobre variações linguísticas e preconceito linguístico no ensino fundamental II começa a ser trabalhada no livro didático a partir do 6º ano. O livro evidenciado é “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, em uma primeira edição, publicado pela editora Moderna em 2018 dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.

A proposta de atividade se dá a partir das inferências que os alunos têm com relação às situações de fala. “As particularidades de cada falante, como sua idade e

nível de escolaridade, também fazem com que a língua não seja sempre a mesma” (ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane 2018, p. 65). Aqui, é extremamente importante instigar os discentes a pensarem e refletirem para dessa forma aprimorar o conhecimento sobre o desenvolvimento da competência linguística.

Entender que é preciso adquirir maturidade linguística para saber se comportar linguisticamente nos mais diversos contextos é essencial nesse processo de extinção do preconceito linguístico, bem como saber usar a língua formal quando for necessário, por exemplo, na hora da escrita.

Figura 1- Situações de comunicação



Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2018, p.64).

Poderíamos começar a atividade sugerindo que cada aluno lesse um quadrinho e depois a turma comentaria. No primeiro quadrinho, o personagem está em uma situação comum do cotidiano falando com sua mãe, usa uma linguagem informal com a expressão “aperreado” e “mainha”. No segundo quadrinho, também é um episódio natural da nossa fala quando nos cumprimentamos com amigos com a expressão “Fala Pedro”.

No terceiro quadrinho, trata-se de uma passagem formal, possivelmente de uma entrevista de emprego com a expressão “Sente-se”. No quarto quadrinho, um email formal sobre algum acordo feito, com a expressão “envio-lhe”. No quinto quadrinho, é mais uma situação rotineira de fala entre um casal com a expressão “oi

amor”. No sexto e último quadrinho, o enunciado trata de uma linguagem formal matemática, possivelmente de um banco, com a expressão “taxa de juros” “crédito”.

Em seguida, é sugerível uma conclusão de todos os comentários feitos pelos alunos para aprimorar o conhecimento. A partir do conteúdo exposto poderíamos repassar a fala dos autores do próprio livro didático: “Todos falam diversas “línguas” dentro de sua língua, escolhendo a variedade linguística mais adequada para cada situação comunicativa.” (ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane 2018, p. 65). A partir daqui o aluno começaria a desenvolver sua capacidade linguística de adequação nos mais variados contextos.

Para casa poderíamos sugerir que os alunos pesquisassem mais sobre o comportamento linguístico que precisamos adquirir de acordo com o contexto, trazendo alguns exemplos e deixando algumas reflexões para as próximas discussões sobre o falar regional do primeiro quadrinho que é uma fala nordestina: Por que o sotaque nordestino é tão inferiorizado em detrimento a outros sotaques brasileiro?

4.2 LIVROS DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A atividade a seguir é da mesma coleção anterior “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, em uma primeira edição, publicada pela editora Moderna em 2018 dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.

No exemplo abaixo, a proposta didática se dá a partir de uma receita culinária de bolo, que tem como principal ingrediente a macaxeira, também conhecida em outras regiões do país como mandioca ou aipim. Aqui a diversidade linguística também é evidenciada no mundo da culinária brasileira.

Figura 2 – Bolo de macaxeira, mandioca ou aipim


2 Veja esta lista de ingredientes para a preparação de um bolo.

Bolo de macaxeira – mandioca ou aipim

Ingredientes

- 1 kg de macaxeira (mandioca, aipim)
- 2 xícaras (chá) de leite de coco
- ½ xícara (chá) de água
- 2 ½ xícaras (chá) de açúcar (se gostar desse bolo bem docinho use até 3 xícaras)
- 1 colher (sopa) de manteiga derretida
- 2 ovos

Disponível em: <<http://gshow.globo.com/receitas-gshow/receita/bolo-de-macaxeira-mandioca-ou-aipim-5068acc6443885095d000045.html>>.
Acesso em: 6 set. 2018.



2a. A precisão aparece na indicação exata dos ingredientes e de sua quantidade.

2b. Não. Os três nomes referem-se ao mesmo alimento: o nome mandioca é mais usado nas regiões Sul e Sudeste; aipim, no Rio de Janeiro; e macaxeira, nas regiões Norte e Nordeste.

2c. Ao citar os termos macaxeira, mandioca e aipim, o site reconheceu que os brasileiros não falam de forma idêntica em todas as regiões.

36

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2018, p.36).

Na primeira pergunta é trabalhado o gênero textual *receita culinária*, considerando a sua precisão e quais seriam os termos que comprovariam. Na segunda pergunta já envolve as variações linguísticas regionais para cada nome do alimento, pois é o mesmo bolo, só muda a nomenclatura de acordo com a região. Na última pergunta faz referência ao site de publicação da receita que entende que a língua pode ser falada de maneiras diferentes de acordo com a região e que por isso agiu de maneira entendível na escolha dos termos para compreensão de qualquer região de nosso país.

Trazer elementos de nossa própria cultura é essencial para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse exemplo, o professor também pode motivar os alunos a pesquisarem brevemente sobre outras variações gastronômicas de nosso Brasil, partindo sempre do lugar onde vive. Em outro momento, poderia ser feita uma roda de conversa em que os discentes compartilhariam suas descobertas e a depender da situação montar uma mesa com alguns pratos feitos para se degustar depois.

4.3 LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

No que diz respeito às variações linguísticas, o livro didático de Língua Portuguesa da primeira série do ensino médio intitulado “Português: contexto, interlocução e sentido” de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara, numa terceira edição, publicado pela Moderna em 2016, traz uma abordagem significativa do subcapítulo “Variação e norma” pertencente ao capítulo 12 denominado “Linguagem e variação linguística”, uma vez que motiva o aluno a pensar, a refletir, como mostra abaixo na atividade:

Figura 3- Variação e norma

» Leia atentamente a tira abaixo para responder às questões de 1 a 3.

PAQUERA... CIBELE SANTOS



SANTOS, Cibele. Mulher de 30. Disponível em: <<http://www.mulher30.com.br/2011/04/paquera.html>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

1. No caderno, descreva brevemente a sequência de acontecimentos da tira.
2. No segundo quadrinho da tira, a moça tem uma reação inesperada. Qual é essa reação?
 - Por que essa moça fica tão chocada?
3. O que a atitude da mulher sugere a respeito do modo como as pessoas costumam avaliar diferentes maneiras de falar?

Fonte: ABAURRE, Maria Luiza M. (2016, p. 130).

Na primeira pergunta: “No caderno, descreva brevemente a sequência de acontecimentos da tira”. Aqui, o aluno é motivado a pensar a partir da charge e verificar as informações implícitas no texto, olhar além das palavras, estar atento aos comportamentos praticados pelos personagens.

Na segunda pergunta: “No segundo quadrinho da tira, a moça tem uma reação inesperada. Qual é essa reação? Porque essa moça fica tão chocada?” Novamente, o aluno precisa refletir sobre a atitude tomada pela moça, o que, automaticamente, após essa reflexão, responderá as perguntas com mais facilidade, pois é perceptível o preconceito linguístico nas relações do dia a dia.

Na terceira pergunta: “O que a atitude da mulher sugere a respeito do modo como as pessoas costumam avaliar diferentes maneiras de falar?” Aqui, o professor pode instigar o aluno a trazer exemplos de situações do cotidiano que já presenciaram ou ouviram sobre como a forma de falar dita “errada” pode afetar a vida de alguém, seja na vida conjugal, seja nas relações do dia a dia.

Ter o entendimento de que a língua varia de acordo com a idade, o sexo, a região, classe social e o grau de escolaridade da pessoa ajudarão a desconstruir o preconceito linguístico tão evidente no nosso cotidiano. O docente precisa diariamente mostrar que o preconceito linguístico também existe e que precisa ser banido de nossa sociedade. É preciso valorizar a forma de cada um se comunicar e que existe sempre uma explicação óbvia para a maneira de falar de cada um, como por exemplo: o nível de escolaridade que é um dos principais fatores e a região onde o sujeito está localizado.

Como atividade para casa, o professor poderia sugerir para os alunos uma busca de expressões típicas das mais variadas regiões do país, levando em consideração o sotaque que prevalece em cada uma delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse trabalho possibilitou novas formas de entender as diversidades de fala existentes na língua portuguesa, uma vez que a Sociolinguística nos incentiva ao amadurecimento linguístico para percepção do que é um falar variado da língua, do que levou o sujeito a falar do jeito que fala. Com isso, o estudo continuado pautado nessa ciência é, sem soma de dúvidas, de extrema importância, pois a partir dele conseguimos obter um olhar e um ouvido mais sensível para as diversas posturas preconceituosas em sala de aula e fora dela.

Foi fundamental entender sua importância para enriquecimento proporcionado por essa multiplicidade da linguagem. Compreender que falar diferente do que se instituiu como certo ou errado é um paradigma que precisa ser rompido.

Nós, enquanto professores de língua portuguesa, podemos conscientizar nossos alunos contra a intolerância linguística, contribuindo desse modo, para um novo olhar na forma de cada um se comunicar, evitando; muitas vezes, o *bullying*.

Aprimorar meus conhecimentos sobre Sociolinguística, sua importância e sua relação com nossa língua materna, foram um de meus objetivos. Além disso, proporcionei um olhar diferenciado sobre o que é o “erro linguístico” e quais os mitos desse preconceito. Trouxe também algumas propostas de atividades expostas em livros didáticos do sexto ano, do nono ano do ensino fundamental e da primeira série do ensino médio como ferramentas para o professor trabalhar a temática sobre as diversidades linguísticas em sala de aula, tendo como orientação a Base Nacional Comum Curricular.

Por essa razão é tão relevante o cuidado que o professor precisa ter na organização das aulas, levando sempre em consideração o conhecimento prévio linguístico do aluno, incentivando sempre o processo de reflexão, leitura, escrita e reescrita, e o livro didático como sendo um importante aliado para trabalhar os mais variados gêneros textuais do cotidiano.

O professor entender que o livro didático é um grande aliado no processo de desconstrução do preconceito linguístico é plausível, pois ele é um adicional importante no momento de planejamento das aulas e como visto nas análises é possível utilizá-lo para trazer algumas reflexões para os alunos sobre essa temática, bem como propostas para atividades para casa. E é possível também trabalhar leitura, escrita e reescrita a partir dos próprios textos trazidos pelos autores de cada coleção.

O preconceito linguístico é uma barreira para a compreensão das variações linguísticas, por isso é de fundamental relevância para valorização das falas regionais de cada sujeito, motivar sempre a busca/pesquisa sobre o que leva ou levou a pessoa falar da maneira que fala.

Por isso, é imprescindível que os Cursos de Graduação em Letras-Português invistam mais na disciplina de Sociolinguística, enfatizando esse conhecimento durante todo o processo acadêmico, associando sempre teoria e prática a partir das ferramentas que os professores, principalmente da rede pública possuem, bem

como outras áreas do conhecimento, para que tenhamos arcabouço para adaptar as aulas de língua portuguesa a essa nova realidade. E as secretarias de educação municipal e estadual proporcionar rotineiramente cursos de formação continuada voltados para essa área de conhecimento para os professores que já atuam.

Vale ressaltar ainda que após a formação acadêmica, nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, continuemos buscando um estudo atualizado da língua durante toda nossa vida profissional. Espero que este trabalho contribua para a formação inicial e continuada dos discentes no Curso Superior de Letras-Português de nosso Instituto Federal de Alagoas, e porque não dizer também de outros horizontes.

Ter orgulho dos falantes de quaisquer regiões do país e trabalhar nas escolas nessas diferentes vertentes é a visão que quero ter como futura professora de um país heterogêneo.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim. Em defesa do Português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso. Por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007. P. 39-50.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**- Stella Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI- RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

HORTA, Bruno Defilippo. **Sociolinguística e ensino de língua portuguesa: constatações no município de Juiz de Fora (MG)** / Bruno Defilippo Horta. – 2012.

ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor** / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2018.

PALESTRAS, II Ciclo de palestras do GELP-UFCG. **O lugar da variação linguística na aula de português: panorama teórico-prático**. Youtube, 28 out. 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=8SwXexFAfXw>> Acesso em: 28 out. 2021.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)

ANEXOS

ANEXO A- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

A **variação linguística** é um fenômeno que ocorre em todas as línguas. A língua sofre mudanças conforme o tempo passa e em razão do contato com outras línguas. As particularidades de cada falante, como sua idade e nível de escolaridade, também fazem com que a língua não seja sempre a mesma. Além disso, a língua também é empregada de modo diferente em situações que exigem maior ou menor formalidade.

Preconceito linguístico

Leia este cartum do ilustrador paulista Roberto Kroll.

Roberto Kroll

O humor da ilustração é criado pela inadequação de um dos personagens: ele se veste e fala de uma maneira que não é esperada para a ocasião. Sua linguagem muito formal contrasta com o espírito descontraído que caracteriza a prática do surfe.

Como você já viu, a língua apresenta variações. Todos falam diversas "línguas" dentro de sua língua, escolhendo a **variedade linguística mais adequada** para cada situação comunicativa.

Desde que começamos a falar, fomos naturalmente aprendendo as palavras e o contexto de seu uso, assim como as principais regras de seleção e combinação delas para formar frases em nossa língua. Fomos nos familiarizando também com as características dos vários gêneros. Por isso, conseguimos nos comunicar uns com os outros. Cabe à escola, entretanto, ampliar esse uso da linguagem, criando oportunidade para que conheçamos a fala e a escrita de maior prestígio social.

As **variedades linguísticas** empregadas pelas pessoas que usufruem de maior prestígio cultural e social são chamadas **variedades urbanas de prestígio**.

Abuse da língua

É muito comum reconhecermos particularidades na fala de moradores de outras regiões. Você conseguiria imitar um falante de uma região distante da sua? E um de sua própria região? Quando alguém imita uma pessoa de sua região, que palavras ou sotaque ele usa?

Resposta pessoal.

Você já ouviu falar de **norma-padrão**? Essa expressão identifica um modelo de uso da língua descrito nas gramáticas e nos dicionários. Ela é apenas uma referência, já que, no uso cotidiano da língua, ninguém segue rigorosamente todas as orientações gramaticais. Até mesmo os falantes das variedades urbanas de prestígio, que têm mais contato com essa norma, optam por outras construções em situações informais.

Abuse da língua – Mostre aos alunos que a caracterização de uma pessoa muitas vezes passa pelo uso da variedade linguística regional e que esse é um recurso válido, desde que não implique a ridicularização do grupo retratado, como fazem alguns programas de humor, por exemplo.

Boxe sobre norma-padrão – Retome os quadrinhos da p. 64 para mostrar como o personagem Pedro prefere construções que não seguem a norma-padrão em situações mais informais, como revela, na conversa com a mãe, o uso de "ela" em "Não deixei ela aí?" (em lugar de "Não a deixei aí?") ou, na conversa com a namorada, a escolha de "cara" em lugar de "cliente".

65

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2018, p. 65).

As variedades urbanas de prestígio são usadas em livros, jornais, revistas, entrevistas de emprego e discursos políticos, entre outras situações de comunicação importantes para nossa prática social. Portanto, é necessário dominá-las para que possamos participar de todas as atividades de nossa sociedade.

Isso não significa, porém, que apenas tais variedades devem ser vistas como "certas". Não existe um modo único de uso da língua e, por isso, não é correto desvalorizar as variedades usadas por outros grupos. Considerá-las "erradas" revela incompreensão de como funciona a língua e resulta em preconceito linguístico.

A língua varia **NA PRÁTICA**

- 1** Veja um anúncio de creme dental divulgado nos anos 1940. Ele exemplifica a **variação histórica** da língua, ou seja, as mudanças que ocorrem com a passagem do tempo.



- a) Que termo também era usado naquela época para *creme dental*? **Dentífrico.**
- b) Identifique no anúncio as palavras que antigamente eram escritas de maneira diferente da de hoje e atualize-as. **Dentífrico, econômico, centímetro, secca.**
- c) Que qualidades do produto foram destacadas? **O anúncio destacou a qualidade de limpar e dar brilho aos dentes com pouco gasto do produto.**
- d) Esse anúncio revela que a passagem do tempo não altera apenas a língua. Que outros aspectos também sofreram mudança?

A imagem do anúncio mostra diferenças nos tipos de roupa, penteado e maquiagem usados pela modelo, além de destacar a questão da economia, um aspecto que não é mais explorado nos anúncios desse tipo de produto.

- 2** A animação *Tá dando onda* conta a história do pinguim Cadu, que deixa a Antártida para participar de um torneio de surfe em busca de fama. A seguir, você vai ler a transcrição de um trecho da animação em que Cadu, após se arriscar em uma onda enorme, é resgatado, recebe autorização para participar do torneio e conhece João Frango, que se tornará um grande amigo. Leia o diálogo, prestando atenção à linguagem utilizada pelos personagens.

João Frango: Te pegamos, te pegamos. Tu é mais pesado que boi na ladeira, hein? U-hu! Nada como trabalho em equipe. Prazer! João Frango, brou!

Cadu: Valeu, João.

[...]

Cadu: Meu nome é Cadu Maverick, do Frio de Janeiro. E tu?

João Frango: Não. Não sou do Frio de Janeiro, não.

Cadu: Ah... Tu é de onde?

João Frango: Eu sou do Pantanal Mato-grossense, lá do Brasil. É lá que eu surfo. Eu era o único que surfava na região, e as pessoas me achavam meio doido, mas eu me acostumei.

Cadu: Eu sei como é isso, cara.

João Frango: Sabe?

Cadu: Sei.

João Frango: Irado!

(João Frango é arremessado ao alto por uma onda)

João Frango: U-hu-hu! Mó visual, maninho!

[...]

Tá dando onda. Direção: Chris Buck e Ash Brannon. Columbia Pictures, Sony Pictures Animation. EUA, 2007. DVD (85 min).



Cena da animação *Tá dando onda*, direção de Chris Buck e Ash Brannon, EUA, 2007.

- a) A amizade entre Cadu e João Frango nasce de uma experiência de vida que ambos tiveram. Qual? *Ambos vieram de regiões em que o surfe não é praticado e, por isso, não eram bem aceitos pelas pessoas.*
- b) O nome "Frio de Janeiro" é uma brincadeira. Por que a palavra *Rio* foi trocada por *Frio*? *A escolha do termo Frio tem a ver com as áreas de onde costumam vir os pinguins, geralmente frias.*
- c) A caracterização dos personagens como surfistas inclui o uso de muitas gírias utilizadas por esse grupo social. Transcreva exemplos usados para fazer referência ao interlocutor: "Brou", "cara", "maninho".
- d) Em que situações costuma ser empregada a expressão *u-hu*? Que outra palavra do texto tem o mesmo sentido dela? *A expressão costuma ser usada em situações prazerosas e, nesse contexto, equivale a irado.*

Um festival ou uma festa com dança.

- A letra da canção trata de um evento envolvendo jovens. Qual é ele?
- No contexto dessa canção, a palavra *broto* é uma gíria. O que ela significa? *Uma pessoa jovem, geralmente bonita.*
- Qual é o sentido comum de *broto*? Existe alguma semelhança entre esse sentido e o da gíria?
- A gíria *broto*, que já foi muito utilizada pelos jovens, hoje está em desuso. Que outra gíria tem sido usada no lugar dela? *Mina, gata etc.*

3c. A noção de algo novo é a ideia comum aos dois sentidos de *broto*: na canção, indica uma garota jovem; fora dela, costuma significar o estágio inicial de uma planta.

As gírias pertencem ao vocabulário típico de certos grupos, como os surfistas ou os roqueiros. Como ocorre com as demais palavras, o conjunto de gírias se altera com o passar do tempo. Nos anos 1960, por exemplo, uma turma era chamada de *patota*, e um sujeito legal, de *batuta*, termos que hoje provocariam nosso riso.

- Leia um cartum produzido pelo ilustrador gaúcho Gilmar Luiz Tatch, conhecido como Tacho.



- O cartum chama a atenção do leitor para um importante problema da humanidade. Qual? *O aquecimento global.*
- Para falar sobre o tema, o cartunista associou duas imagens que costumam contrastar. Explique essa oposição.
- Que importância tem a legenda *Polo Norte 2100*, no canto superior esquerdo do cartum?
- Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?
- Em que região do Brasil essa palavra costuma ser usada?
- O uso dessa palavra por um pinguim reforça o contraste entre a situação que ele está vivendo e a que deveria viver ou afirma a possibilidade de fácil adaptação à nova situação?



g) DESAFIO DE ESCRITA Nesta atividade, você vai produzir um parágrafo de análise do cartum. Em seu caderno, copie e complete o texto a seguir.

O cartum de Tacho chama a atenção do leitor para []. Para fazer isso, ele mostra o Polo Norte transformado em [], que lembra []. A fala "Oxente", de um dos pinguins da cena, é típica da [] e produz humor porque [].

4b. O cartunista associou os pinguins, animais que vivem em áreas geladas, a um ambiente seco e quente, como sugerem os desenhos do sol escaldante e do cacto.

4c. A legenda localiza a cena no espaço e no tempo, favorecendo a compreensão do contexto.

4d. Surpresa, espanto.

4e. Na região Nordeste.

4f. Reforça o contraste.

4g. Sugestão de resposta: o problema do aquecimento global; uma área desértica e quente; o sertão nordestino; variedade linguística nordestina; mostra a ave em uma situação anormal.

Pesquise em Ciências

O cartum faz uma relação entre os pinguins e o Polo Norte. Por que essa relação não é correta?

Porque os pinguins concentram-se no hemisfério sul; eles não vivem no Polo Norte. **69**

Pesquise em Ciências – Comente com os alunos que é uma confusão corriqueira associarem os pinguins ao Polo Norte.

- 5 Leia uma tirinha do Urbanoide (rapaz de barbicha). Essa tira evidencia a **variação regional** do português usado no Brasil ao brincar com as diferenças entre as linguagens empregadas por paulistanos e cariocas.

Urbanoide



Diogo Salles

- a) Por que a palavra *paulista* foi escrita com x ("paulixta") e não com s?
- b) Por que essa forma de escrever a palavra *paulista* é fundamental para que o leitor entenda a tira?
- c) Que outras palavras usadas pelo mesmo falante também marcam a variedade regional da cidade do Rio de Janeiro?
- d) Além da língua, que outro aspecto cultural é citado para diferenciar os moradores das duas regiões?
- e) As tiras do Urbanoide são publicadas em jornais da cidade de São Paulo. Que diferença haveria se essa tira circulasse em um jornal carioca? *Nesse caso, algumas marcas típicas da linguagem paulistana é que seriam imitadas.*
- 6 Leia agora uma notícia publicada em um site de Portugal após a derrota do time português Benfica pelo Zenit, equipe da Rússia.

Plantel do Benfica agradece aos adeptos

O apoio no final da partida com o Zenit, apesar da derrota, deixou o grupo de trabalho encarnado emocionado

Os adeptos encarnados perdoaram a derrota com o Zenit e nos últimos minutos da partida de abertura da Liga dos Campeões não pararam de aplaudir a equipa, gritando "Benfica, Benfica". Luís Filipe Vieira e Jorge Jesus já fizeram questão de agradecer pelo apoio, acreditando que servirá de incentivo para melhores resultados no futuro, sendo agora a vez de o plantel, liderado por Luisão, mostrar também a sua gratidão pela atitude dos fãs no final da recepção ao Zenit, através de um vídeo publicado no *facebook* oficial do Benfica.

Disponível em: <<https://www.ojogo.pt/futebol/1a-liga/benfica/noticias/interior/plantel-do-benfica-agradece-aos-adeptos-4134562.html?id=4134562>>. Acesso em: 23 abr. 2018.



5a. É uma tentativa de reproduzir a forma como os cariocas pronunciam a letra s (quando não é seguida por vogal). Ressalte aos alunos que os cariocas costumam chamar os paulistanos de "paulistas".

5b. A imitação da pronúncia é um dos principais recursos para o reconhecimento da origem do personagem carioca e, consequentemente, para o estabelecimento do contraste entre ele e o paulistano.

5c. "Mermão", uma junção de meu + irmão, e "ai", vocábulo usado por falantes cariocas para chamar a atenção de alguém.

5d. Os hábitos alimentares: cariocas estranham o hábito paulistano de pôr purê de batata no *hot dog*, enquanto os paulistanos estranham o dos cariocas de colocar *catchup* na pizza.

Reprodução publicada em 138 do *Chalga* Papai, 4 de 11 de 2018, de 10 de fevereiro de 2018.

ANEXO B- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

- o português brasileiro;
- variedades linguísticas;
- colocação pronominal.

Mais da língua e Isso eu ainda não vi

CG: 1, 2, 5, 6, 7

CEL: 1, 2, 6

CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10
Habilidades: EF09LP10,
EF09LP12, EF69LP55,
EF89LP24

A CELP 1 indica a importância de o estudante compreender "a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem" (BNCC, p. 85). Como desdobramentos, a CELP 4 e a CELP 5 tratam da compreensão do fenômeno da variação linguística e do emprego, nas interações sociais, da variedade e do estilo de linguagem adequados. Todas as atividades de leitura da coleção consideraram esses pressupostos; por isso, com frequência, o aluno é chamado a pensar as particularidades da linguagem em relação à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero em uso.

Para amparar você, já no volume do 6º ano foram exploradas as noções de variação linguística, adequação e preconceito, de modo a organizar e ampliar as observações que vinha fazendo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas seções **Mais da língua** deste capítulo e do próximo, que abrem o volume do 9º ano, revisitamos essas noções, agora nos valendo do conhecimento que foi adquirido ao longo dos últimos anos, o qual permite observações mais acuradas. Incluímos, também, uma breve apresentação do histórico de formação da língua portuguesa, apontando influências que resultaram na construção da variedade usada pelos brasileiros. Sugerimos que essa

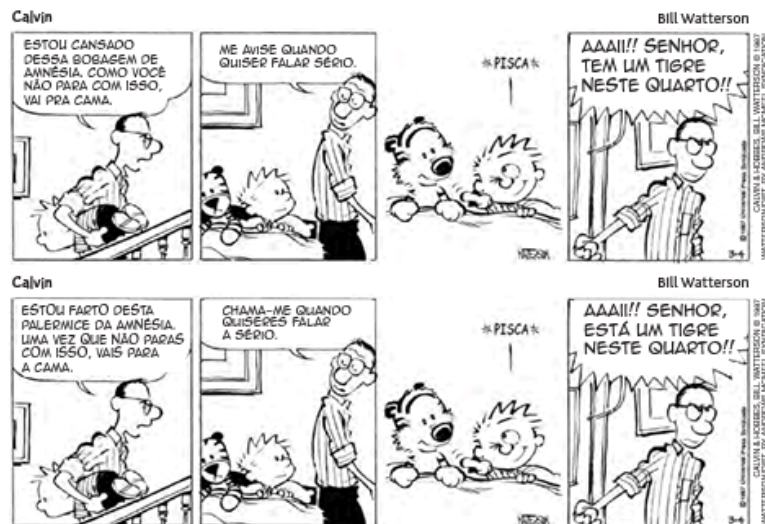
Mais da língua

Variedades linguísticas

Nos poemas-protesto estudados neste capítulo, o eu lírico procura convencer seu interlocutor a agir de uma determinada maneira ou a considerar determinados pontos de vista. A língua é o meio mais comum de interação entre os indivíduos nas relações diárias – comunicação com familiares, contato com amigos, atuação no trabalho –, além de ser fundamental no desenvolvimento de atividades políticas, culturais e científicas. Nesta seção, você dará continuidade a seus estudos sobre o uso social da língua.

Pra começar

As histórias do personagem Calvin foram escritas originalmente na língua inglesa. A seguir, apresentam-se duas traduções da mesma tirinha: a primeira, publicada no Brasil, e a segunda, em Portugal. Leia ambas, prestando atenção às falas, e responda às questões seguintes.



1. Calvin, no terceiro quadrinho, pisca para Haroldo, sugerindo cumplicidade. O pai de Calvin está irritado com a atitude do menino. Como a linguagem não verbal revela aos leitores que a amnésia do personagem é um fingimento?
2. Explique a fala do último quadrinho e a reação do pai de Calvin.

30

abordagem conte com a parceria do professor de História, que pode relacionar e ampliar os conhecimentos concernentes aos dois componentes curriculares. No 7º ano, esteve em foco a identificação das formas de interação entre as sociedades do Novo Mundo e a Europa, África e Ásia no contexto das navegações, inclusive com a observação dos impactos da ação europeia e das formas de resistência (citados, especialmente, em EF07HI02 e EF07HI09). Como desdobramentos, nos anos seguintes, discutiram-se o papel das culturas letrada e não letradas e das artes na produção das identidades do Brasil no século XIX (EF08HI22), a lógica de inclusão

30

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2018, p. 30).

Variedades linguísticas NA PRÁTICA

- 1 Leia este trecho de uma reportagem sobre as influências que as línguas exercem umas sobre as outras.

As línguas do Brasil

[...]

As línguas indígenas e africanas também deixaram sua marca no Brasil – as indígenas descrevem a natureza exuberante, para a qual os europeus **literalmente** não tinham palavras, e as africanas **impregnam** nossa cultura, especialmente a religião e a culinária. Hoje, muita gente acha ruim a influência inglesa na língua. Nacionalismos à parte, esse pessoal vai ter que suar muito se quiser mesmo livrar o português do Brasil de todos os estrangeirismos.

LEANDRO NARLOCH. *Superinteressante*, ed. 174, mar. 2002.



- a) A indicação "[...]" informa que foi suprimida uma parte anterior ao parágrafo reproduzido. Que palavra evidencia a mesma informação? Justifique sua resposta.
- b) É possível supor quem é "esse pessoal" citado no trecho? Explique sua resposta.
- c) Segundo o texto, a inclusão de palavras de outra língua no português é um fenômeno ocorrido apenas no passado? Justifique sua resposta.
- d) Explique os sentidos denotativo e conotativo da expressão *não ter palavras*.
- e) Qual desses sentidos está sugerido no texto? Que palavra é responsável por evidenciá-lo? *O sentido denotativo, indicado pela palavra literalmente.*
- f) Levante uma hipótese: por que os europeus "não tinham palavras" para descrever a natureza?

Porque a terra recém-descoberta apresentava elementos naturais desconhecidos dos europeus, portanto ainda não nomeados na língua portuguesa.

Abuse da língua

Em trios, preparem um pequeno texto – pode ser um diálogo, uma propaganda, uma música, uma entrevista etc. – usando muitas marcas de uma variedade linguística específica. Recorram a seus conhecimentos e a sua criatividade.

Literalmente: exatamente; ao pé da letra.

Impregnam: influenciaram profundamente.

Abuse da língua – Oriente os grupos a escolher uma das seguintes variedades: histórica, de região, de profissão, de tribo, de idade etc. Ofereça a possibilidade de pesquisa antes da produção do texto. Os grupos devem ler suas produções para que os demais alunos identifiquem a variedade em foco. Aproveite para apontar casos em que foram usados estereótipos, observáveis em associações indevidas entre marcas linguísticas e determinados comportamentos. (Exemplos: associar a variedade ligada aos cariocas à figura do malandro; a ligada aos baianos à preguiça ou indolência etc.).

1a. A palavra *também* mostra que o parágrafo acrescenta uma ideia ao que já vinha sendo dito.

1b. Sim. Pelo contexto, entende-se que "esse pessoal" são as pessoas que defendem um português sem a presença de palavras estrangeiras.

1c. Não. O texto menciona não só a incorporação de palavras das línguas indígenas e africanas no passado, mas também do inglês, mais recentemente.

1d. Sentido denotativo: o vocabulário de uma língua não conta com palavras que definem certos objetos ou ideias. Sentido conotativo: uma ideia ou emoção é excepcional e, por isso, as palavras da língua não parecem suficientes para expressá-las.

Lembra?

O sentido denotativo é o literal e o sentido conotativo é o figurado, inventado.

5 Leia esta tira produzida pelo cartunista paraibano Paulo Moreira.



A língua nas ruas

É muito provável que existam migrantes na região em que você mora, isto é, pessoas que tenham nascido e vivido em um local do país e, depois, se mudado para outra região. Em grupos, entrevistem uma dessas pessoas e perguntem quais palavras usadas por vocês não são comuns na região de origem dela e como ela falaria caso estivesse lá. Anotem essas palavras e depois as apresentem à turma.

Chama-se **adjetivo de dois gêneros** aquele cujas formas masculina e feminina são idênticas.

- a) Qual é a situação retratada na tirinha?
- b) Leia parte da definição do adjetivo *massa* em um dicionário.

adjetivo de dois gêneros

26 B, N.E.; *inform.* Que atrai (diz-se de pessoa); muito bom

27 BA, MG; *inform.* muito bom ou especial; bacana, excelente

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOLOGIA (Org.). *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2018.

- [B] Brasil
- [N.E.] Nordeste
- [inform.] Informal
- [MG] Minas Gerais
- [BA] Bahia

Além dos significados da palavra e de sua classe gramatical, que outras informações o dicionário apresenta?

- c) Que gíria o personagem emprega para nomear seu interlocutor? Que gíria usou o personagem de Diogo Salles (tirinha da questão 4) com a mesma função?
- d) Assim como o personagem de Diogo Salles, o de Paulo Moreira também emprega a expressão “tá ligado?”. Qual grupo social costuma usar essa expressão? *O grupo dos adolescentes e jovens.*
- e) Com base nas tirinhas, é correto afirmar que um jovem paraibano e um jovem paulista não compartilham gírias, compartilham parte das gírias ou empregam as mesmas gírias?

5a. O personagem está tentando identificar, sem sucesso, um filme de que gostou.

5b. O dicionário informa que a palavra tem emprego informal, que seu uso é comum no Brasil e não em outros países de língua portuguesa, e que é mais comum na região Nordeste em geral, na Bahia e em Minas Gerais.

5c. O personagem da tira de Paulo Moreira empregou *doido*, e o de Salles, *vêlo*.

5e. Compartilham parte das gírias.

A língua nas ruas – A atividade tem o objetivo de despertar a consciência dos alunos para as variedades linguísticas que estão ao nosso redor, bem como desenvolver a habilidade de interação. Estimule-os a fazer entrevistas completas, em que contextualizem o deslocamento desse migrante e as facilidades ou dificuldades que encontrou na nova região. Se não encontrarem um migrante, permita entrevistar alguém que residiu temporariamente fora da região. Nesse caso, devem perguntar como foi o contato com a variedade regional do lugar em que esteve.

Questão 5e – Comente que a atividade leva a uma generalização e que, certamente, há diferenças entre os falares dos jovens dentro de um mesmo estado e até de uma mesma cidade.

Entre os termos vindos de outras línguas, alguns não contam com termos equivalentes em português, mas há casos em que a substituição, embora possível, foi rejeitada pelos falantes por motivos diversos.

Aprofunde essa reflexão com as atividades a seguir.

- 2 Observe este anúncio de um produtor de eventos.



- a) Qual expressão do anúncio é um estrangeirismo? *Night run.*
 b) Essa expressão tem um equivalente na língua portuguesa? Qual é ele? *Sim; night run significa 'corrida noturna'.*
 c) Por que, embora havendo um correspondente na língua portuguesa, esse e outros produtores de eventos semelhantes optam pelo termo em inglês?

- 3 O meme a seguir usa o humor para criticar o uso excessivo de estrangeirismos em alguns ambientes empresariais. Observe-o.



- a) Como o leitor reconhece, com base na linguagem não verbal, que o meme faz referência ao mundo corporativo, isto é, das empresas?
 b) Observe a escolha das cores vermelho e verde no texto do meme: elas sugerem preferência por *meeting* ou por *reunião*? Por quê?
 c) Em sua opinião, o que leva os funcionários das grandes empresas a incluir palavras da língua inglesa em suas comunicações?

3c. Resposta pessoal. O uso dos estrangeirismos parece sugerir que os funcionários estão familiarizados com o mundo dos negócios importantes e globalizados.

A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento múltiplo e variado".

2c. Muitas vezes, o uso de um estrangeirismo confere ao evento algum traço subjetivo, como a ideia de algo moderno ou glamoroso.

Fala aí!

Em sua opinião, os estrangeirismos deveriam ser evitados? Por quê?

Resposta pessoal.

Diante da impossibilidade de confirmar a autoria dos memes e de solicitar autorização de uso, criamos este especialmente para fins didáticos.

3a. Pelas roupas formais, os penteados discretos das pessoas, posição em uma mesa de reunião etc.

3b. Por *reunião*, termo colorido com verde, tradicionalmente relacionado à permissão; o vermelho costuma ser relacionado à proibição.

Fala aí! – Ajude os alunos a relacionar a discussão aos conceitos de língua que estão aprendendo. Retome a ideia de a língua estar sempre se modificando e de ser natural que algumas palavras sejam abandonadas enquanto outras vão sendo incluídas no vocabulário de uso frequente. A atual facilidade de acesso a meios de comunicação tende a colocar o falante em contato com mais palavras estrangeiras e é provável que muitas delas sejam incorporadas ao seu dia a dia. Ao mesmo tempo, é preciso que os falantes mantenham um posicionamento crítico para evitar que o uso de estrangeirismos represente superioridade em relação aos falares locais, principalmente quando há termos equivalentes no idioma.

ANEXO C- PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOBRE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

ATIVIDADES

» Observe a tira e responda às questões 1 e 2.

NÍQUEL NÁUSEA

FERNANDO GONSALES



GONSALES, Fernando.
Botando as bofes
para fora. São Paulo:
Devir, 2002. p. 7.

1. O dono do papagaio reage de maneira ríspida e ameaçadora à fala da ave no primeiro quadrinho. Por que ele reage dessa forma?
 - ▶ No segundo quadrinho, por que a fala do papagaio muda?
2. O que o contraste entre as falas do papagaio revela a respeito das expectativas estabelecidas pela maneira como usamos a linguagem?
 - ▶ Por que a súbita mudança na maneira de falar do papagaio contribui para a construção do humor da tira?

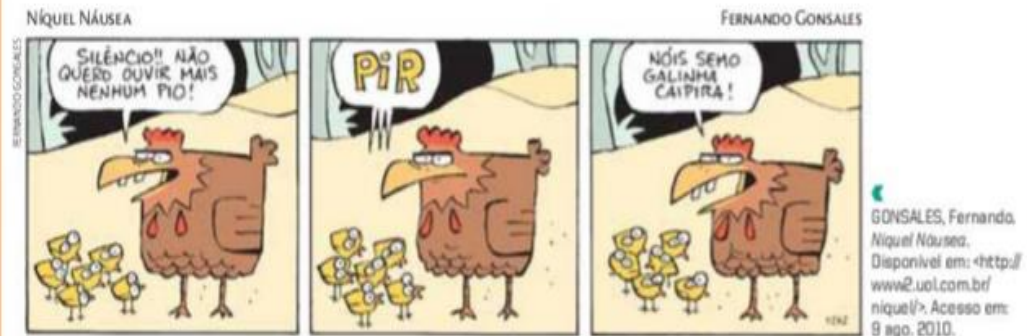
Fonte: ABAURRE, Maria Luiza M; Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara. (2016, p.132).

» As questões 5 e 6 referem-se à tira a seguir.



5. Nos três primeiros quadrinhos, o caramujo Caramelo faz uso de termos que podem não ser compreensíveis para muitos leitores. Como esse tipo de linguagem é denominado?
- Considerando a situação apresentada na tira, explique por que Caramelo faz uso dessa linguagem.
6. A graça da tira está no contraste entre a linguagem utilizada por Caramelo nos três primeiros quadrinhos e a situação apresentada no último. Por quê?

» Leia a tira a seguir para responder às questões 7 e 8.



7. A resposta dos pintinhos à bronca da galinha causa estranhamento. Por quê?
- De que maneira a galinha justifica a resposta dada pelos pintinhos?
8. Considerando a resposta da galinha, qual é a variedade linguística utilizada por ela e seus filhotes? Explique.
- De que forma essa representação da variedade linguística contribui para construir o humor da tira?